



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Cutânea Disseminada Por Trichophyton Rubrum Em Paciente Com Candidíase Mucocutânea Crônica

Autores: PAULA MAIARA JUSTEN (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), ANDREIA GISELE PEREIRA SIMONI (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), ANA CRISTINA GOMES MANFRIN CAPANO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), MARIANA GASPAR MENDONÇA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), GUSTAVO SOLDATELI (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO)

Resumo: Introdução: A Candidíase Mucocutânea Crônica (CMC) é uma imunodeficiência primária que se manifesta por infecções fúngicas recorrentes da pele, unhas e mucosas. Descrição do caso: Paciente masculino, 11 anos. Com 7 meses de vida paciente apresentou quadro de diarreia, vômitos e desnutrição - sendo diagnosticado com candidíase esofágica e alergia a proteína do leite de vaca. Nos primeiros anos de vida evoluiu com vários episódios de monilíase e candidíase cutânea de difícil controle. Diversas pneumonias na infância sendo a última aos 7 anos. Aos 6 anos fez avaliação imunológica por quadro suspeito de Candidíase Mucocutânea Crônica, detectado deficiência da imunidade celular, com níveis baixos de CD8, ausência de resposta a maior parte dos antígenos vacinais e ausência de resposta ao PPD. Fazia uso de Fluconazol semanal até 2015 porém nos últimos 4 anos abandonou o seguimento no ambulatório. Há 4 anos apresenta dermatofitose crônica em pé esquerdo. Há 2 semanas da admissão atual apresentou aumento das lesões, com disseminação para tronco e membros - motivo pelo qual procurou atendimento. No exame físico apresentava placas descamativas em base eritematosas, extensas, com configuração policíclica e bordas circinadas, localizadas em membros, tronco e pés, com unhas espessadas e distróficas. Solicitada cultura da lesão sendo positiva para Trichophyton Rubrum. Iniciado tratamento com Terbinafina. Discussão: A CMC é um distúrbio de imunodeficiência primária que envolve defeitos nas células T e se baseia na presença de candidíase ou outras infecções fúngicas recorrentes quando nenhuma outra causa para infecção fúngica está presente. A hereditariedade pode ser autossômica dominante ou recessiva conforme a alteração genética envolvida. Conclusão: É importante ressaltar que infecções fúngicas de repetição, candidíase oral e esofágica são sinais que devem levar o pediatra a suspeição de imunodeficiência. E que os casos confirmados devem ter acompanhamento regular devido potencial gravidade. Referências: UptoDate - Chronic Mucocutaneous Candidiasis. Author: Chaim M Roifman